

## **EMPREENDEDORAS AZUIS ANTE À EMERGÊNCIA CLIMÁTICA: O CENÁRIO DA ECONOMIA AZUL NO CONTEXTO DOS ODS**

**LUISA JANAINA LOPES BARROSO PINTO**

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR

**PEDRO EVANDRO LIMA DE ASSIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

**IGOR LOPES CORDEIRO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

**RAQUEL FIGUEIREDO BARRETTO**

UECE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

### **Introdução**

A Economia Azul (EA) que consiste em uma economia baseada no oceano que proporciona benefícios sociais e econômicos distribuídos de forma equitativa para as gerações atuais e futuras, ao mesmo tempo em que restaura e protege o valor intrínseco e a funcionalidade dos ecossistemas costeiros e marinhos. As mulheres ligadas a Economia Azul desempenham um papel relevante na promoção dos ODS, especialmente por meio do conhecimento tradicional sobre o manejo sustentável dos recursos marinhos, das práticas de economia na pesca artesanal e da liderança comunitária voltada à conservação ambiental.

### **Problema de Pesquisa e Objetivo**

Diante da importância feminina na economia azul no contexto do empreendedorismo "azul", questiona-se: Quais ações têm sido implementadas no contexto da Economia Azul, relacionadas ao empreendedorismo feminino ante a emergência climática global? Para responder a tal questão, o estudo teve como objetivo analisar as produções científicas, através de uma revisão sistemática de literatura (RSL) traçando cenário em uma década no contexto da economia azul relacionado ao empreendedorismo feminino diante dos reflexos da emergência climática global, sob a plataforma analítica dos ODS.

### **Fundamentação Teórica**

Economia azul e empoderamento feminino, condição necessária para o desenvolvimento do empreendedorismo "azul", que é definido como qualquer atividade oceânica ou costeira que melhore o bem-estar socioeconômico das mulheres costeiras no curto prazo para alcançar progressivamente o empoderamento holístico (social, econômico, tecnológico/científico, psicológico, político/institucional) no longo prazo, em todas as geografias, incluindo a gestão sustentável dos recursos oceânicos, agora e no futuro.

### **Metodologia**

O processo investigativo fundamentou-se nas três dimensões metodológicas centrais preconizadas por Tranfield et al. (2003). A primeira dimensão, planejamento da revisão, materializou-se através da articulação da questão norteadora e do objetivo central da pesquisa. A segunda dimensão, condução da revisão, iniciou-se com a execução da busca sistemática nas bases de dados. Na sequência, implementou-se as etapas de seleção dos estudos, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão. Na terceira dimensão, relato e disseminação, procedeu-se à apresentação estruturada dos achados da pesquisa.

### **Análise e Discussão dos Resultados**

As mulheres ligadas a Economia Azul desempenham um papel relevante na promoção dos ODS, especialmente por meio do conhecimento tradicional sobre o manejo sustentável dos recursos marinhos, das práticas de economia na pesca artesanal e da liderança comunitária voltada à conservação ambiental costeira. A análise das contribuições científicas identificadas revela que o empreendedorismo feminino na economia azul opera como mecanismo multidimensional de desenvolvimento sustentável.

### **Considerações Finais**

A síntese dos estudos sobre empreendedorismo feminino na economia azul revela um campo de conhecimento ainda em consolidação, caracterizado por significativas contribuições empíricas e lacunas metodológicas que demandam atenção da agenda de pesquisa futura. A análise dos 16 estudos selecionados evidencia que o empreendedorismo feminino em contextos costeiros e marinhos constitui elemento fundamental para a construção de resiliência climática e o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Entretanto, a análise das lacunas identificadas revela desafios metodológicos e teóricos.

### **Referências**

AGUINALDO, Roxanne T.; GOMEZ, Aurelia Luzviminda V. Potential Participation of Fisherfolks in Tourism Activities in Samal Island, Mindanao, Philippines. *Journal of Environmental Science and Management*, v. 26, n. 2, p. 25-40, 2023. MATOVU, B. et al. Linking the blue economy to Women's empowerment to create avenues for the realization of ocean sustainability targets in the global south. *Ocean & Coastal Management*, v. 262, p. 107582, 2025. TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review.

### **Palavras Chave**

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA, ECONOMIA AZUL, ODS

### **Agradecimento a órgão de fomento**

Fundação Edson Queiroz

# EMPREENDEDORAS AZUIS ANTE À EMERGÊNCIA CLIMÁTICA: O CENÁRIO DA ECONOMIA AZUL NO CONTEXTO DOS ODS

## 1 INTRODUÇÃO

A Economia Azul (EA) que consiste em uma economia baseada no oceano que proporciona benefícios sociais e econômicos distribuídos de forma equitativa para as gerações atuais e futuras; ao mesmo tempo em que restaura e protege o valor intrínseco e a funcionalidade dos ecossistemas costeiros e marinhos, e se baseia em tecnologias limpas e fluxos circulares de materiais (IRP, 2021). A Economia Azul representa um modelo de desenvolvimento oceânico que integra crescimento econômico, equidade social e regeneração ambiental, diferenciando-se da "economia do mar" tradicional ao priorizar a sustentabilidade sistêmica dos ecossistemas aquáticos (Sardinha, 2024).

Este modelo ganhou proeminência na Conferência Rio+20 (2012) e está enquadrado na Agenda 2030 das Nações Unidas, baseando-se em princípios de circularidade material e tecnologias limpas que buscam restaurar ecossistemas marinhos enquanto geram prosperidade compartilhada. Números da organização para a cooperação e desenvolvimento econômico (OCDE) indicam crescimento anual de 3,5% para indústrias oceânicas até 2030, com perspectiva de geração de milhões de empregos, consolidando a Economia Azul como estratégia importante para conciliar desenvolvimento humano com preservação dos ecossistemas marinhos que sustentam a vida planetária.

Neste cenário, a partir de 2012, observou-se um crescimento significativo do interesse pela economia azul (EA) tanto no meio acadêmico quanto no âmbito das políticas públicas (Cisneros-Montemayor *et al.*, 2022; Qi, 2024; Matovu *et al.*, 2025). Esta abordagem representa uma nova perspectiva que tem potencial para mitigar os problemas de sustentabilidade oceânica e as dificuldades enfrentadas pelas comunidades litorâneas em termos de meios de subsistência (Matovu *et al.*, 2024 a; Hoegh-Guldberg *et al.*, 2023). Além disso, a EA oferece oportunidades adicionais para estabelecer as bases fundamentais do desenvolvimento oceânico sustentável, abrangendo as dimensões social, econômica, institucional, ambiental e científica (Cisneros-Montemayor *et al.*, 2022; UNCTAD, 2022; Lubchenco e Haugan, 2023).

Sob este prisma, a EA se alinha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são 17 objetivos interconectados que abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no mundo, representando um plano de ação global para eliminar a pobreza extrema e a fome, oferecer educação de qualidade ao longo da vida para todos, proteger o planeta e promover sociedades pacíficas e inclusivas até 2030 (ONU, 2025), de forma mais íntima ao ODS 5 (equidade entre gêneros), ODS 8 (emprego digno e desenvolvimento econômico), ODS 10 (redução das desigualdades), ODS 11 (centros urbanos (litorâneos) e comunidades sustentáveis), ODS 12 (padrões sustentáveis de consumo e produção), ODS 13 (Ações ante as emergências climáticas), ODS 14 (preservação da vida marinha), ODS 16 (sociedades inclusivas para o desenvolvimento sustentável) e ODS 17 (paz e prosperidade coletivas para a humanidade e o planeta, no presente e no futuro), dentre outros (IRP, 2021; Banco Mundial, 2022; ONU, 2025; FAO, 2024).

Assim, no contexto das comunidades costeiras, as mulheres são fortemente impactadas pelo impedimento das ações da economia azul. Matovu *et al.* (2025) contribuem com um conceito que relaciona economia azul e empoderamento feminino, condição necessária para o desenvolvimento do empreendedorismo "azul", que é definido como qualquer atividade oceânica ou costeira que melhore o bem-estar socioeconômico das mulheres costeiras no curto prazo para alcançar progressivamente o empoderamento holístico (social, econômico,

tecnológico/científico, psicológico, político/institucional) no longo prazo, em todas as geografias, incluindo a gestão sustentável dos recursos oceânicos, agora e no futuro.

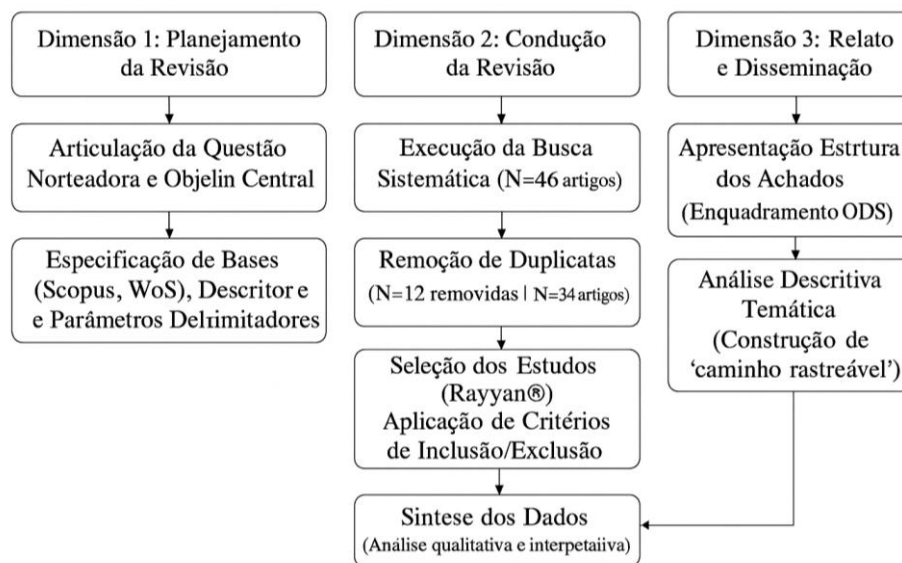
Nesse cenário, estudos (Raheem, 2022; Cardella *et al.*, 2020; Schottli, 2018) asseveram a importância feminina na economia azul no contexto do empreendedorismo "azul". No entanto, ações efetivas são escassas no amparo a essas personagens diante da emergência climática que se instaura. Em especial porque se encontram na linha de frente dos seus impactos, vendo seus meios de subsistência diretamente ameaçados pela degradação dos ecossistemas marinhos e pela intensificação de eventos climáticos extremos. Desta forma, ergue-se o questionamento: Quais ações têm sido implementadas no contexto da Economia Azul, relacionadas ao empreendedorismo feminino ante a emergência climática global? Para responder a tal questão, o estudo teve como objetivo analisar as produções científicas, através de uma revisão sistemática de literatura (RSL) traçando cenário em uma década no contexto da economia azul relacionado ao empreendedorismo feminino diante dos reflexos da emergência climática global, sob a plataforma analítica dos ODS.

## 2 METODOLOGIA

O processo investigativo fundamentou-se nas três dimensões metodológicas centrais, (Figura 01), preconizadas por Tranfield *et al.* (2003). No contexto desta investigação, a primeira dimensão, planejamento da revisão, materializou-se através da articulação da questão norteadora e do objetivo central da pesquisa. Para a análise quantitativa do *corpus* do título, palavras-chave e resumo dos artigos elegíveis, foi empregada a análise bibliométrica, utilizando o *software R* com o pacote *Bibliometrix* (Aria; Cuccurullo, 2017), bem como pela especificação das plataformas de indexação científica: *Scopus* (25 artigos encontrados) e *Web of Science* (21 artigos encontrados), totalizando 46 artigos. Os descritores temáticos utilizados foram: (*"female entrepreneur\*" OR "woman entrepreneur\*" OR "women-led" OR "gender perspective" OR ((woman OR women OR female) AND (business\* OR enterprise\* OR leadership)) AND ("blue economy" OR "ocean economy" OR "marine economy" OR "blue growth" OR "coastal communit\*" OR fisher\* OR aquaculture OR "maritime sector") AND ("climate change" OR "climate emergency" OR "climate adaptation" OR "climate resilience" OR "global warming" OR "environmental change\*" OR "sea level rise" OR "extreme weather")*), aplicados através de estratégia de busca sistematizada. Os parâmetros delimitadores incluíram o horizonte temporal de dez anos (de 2015 a 2025) e as tipologias documentais a serem contempladas (artigos completos de periódicos revisados por pares).

A segunda dimensão, condução da revisão, iniciou-se com a execução da busca sistemática nas bases de dados. Após a remoção de 12 duplicatas, foram identificados 33 artigos para análise preliminar. Na sequência, implementou-se as etapas de seleção dos estudos, aplicando-se os critérios de inclusão (Direcionamento temático, Desenho do estudo e Perspectiva central) e exclusão (Síntese de Revisões, *Locus* geográfico distinto e Contexto de Aplicação diverso), seguidas pela avaliação da qualidade metodológica. Ambas as etapas foram conduzidas por meio da plataforma *Rayyan*®, possibilitando a realização de análise cega por pares. A extração dos dados foi realizada com o uso de formulários estruturados extraídos da ferramenta *Rayyan*®, permitindo o registro sistemático das informações relevantes de cada artigo selecionado. Por fim, a síntese dos dados foi desenvolvida através de análise qualitativa e interpretativa, uma síntese interpretativa realista realizada pelos pesquisadores na disposição dos perfis dos ODS baseados nos 16 artigos resultantes.

Figura 01. Modelo processo investigativo RSL



Fonte: Autores 2025 , adaptado Tranfield *et al.* (2003).

Por fim, na terceira dimensão, relato e disseminação, procedeu-se à apresentação estruturada dos achados da pesquisa. Nessa etapa, o enquadramento foi orientado pela plataforma analítica dos ODS pertinentes ao tema. A partir disso, desenvolveu-se uma análise descritiva temática abrangente do campo de estudo, assegurando a construção de um “caminho rastreável” que permitiu estabelecer conexões claras entre as conclusões apresentadas e os dados extraídos da literatura revisada.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As mulheres ligadas a Economia Azul desempenham um papel relevante na promoção dos ODS, especialmente por meio do conhecimento tradicional sobre o manejo sustentável dos recursos marinhos, das práticas de economia na pesca artesanal e da liderança comunitária voltada à conservação ambiental costeira (Andrade, 2024). Nesse contexto, fez-se necessário analisar as ações que estão sendo implementadas nessas áreas (Quadro 01), de modo a fomentar o desenvolvimento de estudos empíricos adicionais sobre o tema.

Quadro 1 – Síntese de estudos sobre o empreendedorismo feminino na economia azul

<b>Autor/Ano</b>	<b>Local de estudo</b>	<b>Foco principal</b>	<b>Contribuição</b>	<b>Lacuna</b>	<b>ODS relacionado</b>
Shanthi, Mahalakshimi e Chandrasekaran (2017)	Tamil Nadu, Índia	Impactos climáticos sobre mulheres costeiras	Evidência vulnerabilidade de comunidades costeiras femininas	Foco regional restrito	5, 13 e 10
Msuya e Hurtado (2017)	Oceano Índico Ocidental / Sudeste Asiático	Papel das mulheres na aquicultura de algas	Mostra importância feminina na Economia Azul	Carência de análise comparativa	5, 8 e 14
Limuwa e Synnevåg (2018)	Malawi	Adaptação climática e conhecimento local	Demonstra uso de saberes locais para adaptação	Ausência de políticas públicas discutidas	5, 8, 13 e 14
Lo, Liu e Cheung (2019)	Hong Kong	Vulnerabilidade de pequenos negócios femininos	Analisa vulnerabilidade socioeconômica de negócios	Pouca integração entre gênero e políticas climáticas	8, 10 e 13
Lavoie <i>et al.</i> (2019)	Alasca, EUA	Conhecimento tradicional na pesca	Destaca resiliência via saber tradicional feminino	Enfoque limitado a comunidades específicas	5, 14 e 16
Torell <i>et al.</i> (2021)	Filipinas	Papéis de gênero em comunidades pesqueiras	Explora gênero em contextos pesqueiros	Predomínio qualitativo, pouca mensuração	5, 8 e 16
Szaboova, Gustavsson e Turner (2022)	Europa	Bem-estar feminino e resiliência social	Ressalta bem-estar feminino como base da resiliência	Necessidade de dados empíricos longitudinais	5, 16 e 17
Sultana e Luetz (2022)	Bangladesh	Conhecimento local na adaptação climática	Enfatiza papel do conhecimento local na adaptação	Carência de integração com políticas institucionais	11, 13 e 17
Mirenda e Lazos Chavero (2022)	México	Equidade de gênero e vulnerabilidade cultural	Discute equidade e vulnerabilidade cultural	Falta de mensuração de impactos	5, 10, 11 e 13
McClenachan e Moulton (2022)	Maine, EUA	Aquicultura e equidade de gênero	Relaciona aquicultura à equidade de gênero	Pouca generalização para outros contextos	5, 8, 12 e 14
Silva <i>et al.</i> (2022)	Brasil	Lideranças femininas e pandemia da COVID-19	Mostra impacto positivo da liderança feminina	Escassez de análises quantitativas	5, 8, 16 e 17
Aguinaldo e Gomez (2023)	Filipinas	Mulheres e vulnerabilidade climática	Associa gênero, clima e sustentabilidade	Campo emergente, estudos fragmentados	8, 11, 12 e 14
Yanda <i>et al.</i> (2023)	Tanzânia	Mulheres e adaptação às mudanças climáticas	Aponta papel feminino na resiliência climática	Carência de políticas aplicadas	11, 13, 14 e 17
Riantini <i>et al.</i> (2024)	Indonésia	Sustentabilidade e gênero em comunidades costeiras	Analisa interseção gênero-sustentabilidade	Falta de comparabilidade internacional	8, 10 e 13
Vélez Santana <i>et al.</i> (2024)	Equador	Vulnerabilidade climática e gênero	Discute vulnerabilidade climática com recorte de gênero	Pouca análise de políticas efetivas	5, 12, 13 e 14
Matovu <i>et al.</i> (2025)	Alappad, Índia	Empoderamento feminino e Economia Azul	Relaciona empoderamento feminino à sustentabilidade oceânica	Necessidade de modelos replicáveis	5, 8, 14 e 17

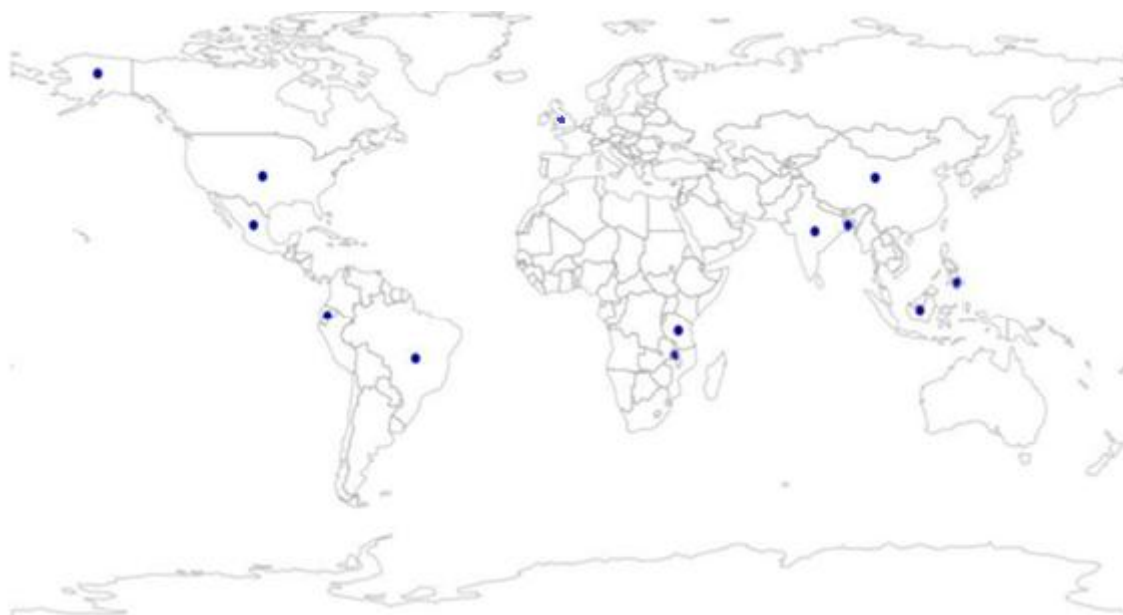
Fonte: Elaborado pelos autores (2025), a partir da revisão sistemática da literatura.

Sob este prisma, observa-se que o conjunto de evidências sistematizadas no quadro 1 demonstra, de forma inequívoca, que as mulheres inseridas na Economia Azul constituem agentes transformadoras fundamentais para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Seu protagonismo revela especial relevância para os ODS relacionados à igualdade de gênero (ODS 5), trabalho decente (ODS 8), redução das desigualdades (ODS 10), ação climática (ODS 13), vida na água (ODS 14) e parcerias para implementação (ODS 17).

O mapeamento dos estudos, conforme figura 2, evidencia três grandes concentrações geográficas com características distintas. A Ásia emerge como a região mais investigada, com trabalhos na Índia, Filipinas, Indonésia e Bangladesh, refletindo tanto a magnitude das populações costeiras vulneráveis quanto a tradição de participação feminina em atividades marítimas como aqüicultura e pesca artesanal.

A América Latina apresenta contribuições importantes do Brasil, México e Equador, frequentemente enfatizando dimensões culturais e de liderança comunitária. Estudos pontuais na América do Norte (Alasca, Maine) e Europa destacam o valor do conhecimento tradicional e questões de equidade mesmo em contextos de maior desenvolvimento institucional. Contudo, a ausência de pesquisas em regiões críticas como África Subsaariana Ocidental, Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS) e Ártico, aliada à predominância de estudos de caso únicos sem articulação comparativa, limita a compreensão das especificidades regionais frente aos padrões globais do empreendedorismo feminino costeiro.

Figura 02. Mapeamento dos estudos em empreendedorismo costeiro feminino azul.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025), a partir da revisão sistemática da literatura

Suas contribuições permeiam múltiplas dimensões, econômica, ambiental, social, cultural e política, evidenciando o caráter transversal de sua atuação. A análise desse grupo, nesse contexto, permite identificar o exercício de papéis estratégicos e multidimensionais na agenda dos ODS, atuando como guardiãs de conhecimentos tradicionais, agentes econômicas na pesca artesanal e lideranças comunitárias comprometidas com a conservação dos ecossistemas costeiros e marinhos (Andrade, 2024).

A sistematização dessas ações e contribuições, sintetizadas no Quadro 1, revela um panorama complexo, composto por avanços, lacunas e oportunidades para o fortalecimento

dessa agenda. Dessa forma, a revisão sugere que determinadas categorias analíticas se fortalecem, conforme discutido a seguir:

### 3.1 O CONHECIMENTO TRADICIONAL COMO PILAR DE RESILIÊNCIA

Diversos estudos evidenciam que o conhecimento tradicional feminino constitui um ativo fundamental para a adaptação às mudanças climáticas e a gestão sustentável dos recursos marinhos. Lavoie et al. (2019), ao investigarem comunidades pesqueiras no Alasca, demonstram como o saber tradicional das mulheres fortalece a resiliência socioecológica, contribuindo diretamente para os ODS 5 (Igualdade de Gênero), 14 (Vida na Água) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes). Essa constatação é reforçada por Limuwa e Synnevåg (2018) no contexto do Malawi, onde os conhecimentos locais femininos se mostraram essenciais para estratégias adaptativas frente às transformações climáticas, alinhando-se aos ODS 5, 8, 13 e 14.

Sultana e Luetz (2022) aprofundam essa discussão ao analisarem comunidades costeiras em Bangladesh, enfatizando que, embora o conhecimento local seja crucial para a adaptação climática, sua efetividade permanece limitada pela ausência de integração com políticas institucionais formais. Essa lacuna entre saberes tradicionais e políticas públicas representa um obstáculo significativo para a consecução dos ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima) e 17 (Parcerias e Meios de Implementação).

### 3.2 VULNERABILIDADES INTERSECCIONAIS E IMPACTOS CLIMÁTICOS

A dimensão da vulnerabilidade feminina em contextos costeiros emerge como tema recorrente na literatura analisada. Shanthi, Mahalakshimi e Chandrasekaran (2017), ao examinarem comunidades costeiras em Tamil Nadu, Índia, evidenciam que mulheres enfrentam vulnerabilidades agravadas pelos impactos climáticos, relacionando-se aos ODS 5, 13 e 10 (Redução das Desigualdades). Contudo, os autores reconhecem a limitação regional de seu estudo, sinalizando a necessidade de investigações comparativas mais amplas.

Vélez Santana et al. (2024) expandem essa perspectiva ao discutirem a vulnerabilidade climática com recorte de gênero no Equador, articulando os ODS 5, 12 (Consumo e Produção Responsáveis), 13 e 14. Mirenda e Lazos Chavero (2022) complementam essa análise ao investigarem equidade de gênero e vulnerabilidade cultural no México, embora identifiquem como lacuna crítica a ausência de mensuração quantitativa dos impactos dessas vulnerabilidades sobre os ODS 5, 10, 11 e 13.

Yanda et al. (2023), em pesquisa realizada na Tanzânia, destacam o papel central das mulheres na adaptação às mudanças climáticas, contribuindo para os ODS 11, 13, 14 e 17, mas apontam a carência de políticas aplicadas que operacionalizem essas contribuições em escala institucional.

### 3.3 EMPREENDEDORISMO FEMININO E SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA

A dimensão econômica da participação feminina na Economia Azul apresenta contribuições substanciais, mas também revela fragilidades estruturais. Msuya e Hurtado (2017) analisam o papel das mulheres na aquicultura de algas no Oceano Índico Ocidental e Sudeste Asiático, demonstrando sua importância para os ODS 5, 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e 14, embora identifiquem a necessidade de análises comparativas entre diferentes contextos geográficos e culturais.

McClenachan e Moulton (2022) investigam a relação entre aquicultura e equidade de gênero no estado do Maine, EUA, articulando os ODS 5, 8, 12 e 14. Todavia, reconhecem limitações na generalização de seus achados para outros contextos socioambientais. Lo, Liu e Cheung (2019), ao analisarem pequenos negócios femininos em Hong Kong, evidenciam vulnerabilidades socioeconômicas específicas relacionadas aos ODS 8, 10 e 13, identificando como lacuna crítica a insuficiente integração entre políticas de gênero e políticas climáticas.

Riantini et al. (2024) exploram a interseção entre sustentabilidade e gênero em comunidades costeiras da Indonésia, contribuindo para os ODS 8, 10 e 13, mas apontam a falta de comparabilidade internacional como obstáculo para a construção de modelos replicáveis. Aguinaldo e Gomez (2023) reforçam essa preocupação ao caracterizarem o campo de estudos sobre mulheres e vulnerabilidade climática nas Filipinas como emergente e fragmentado, relacionando-se aos ODS 8, 11, 12 e 14.

### 3.4 LIDERANÇA FEMININA E GOVERNANÇA COMUNITÁRIA

A atuação das mulheres como lideranças comunitárias representa dimensão estratégica para a governança sustentável dos territórios costeiros. Silva et al. (2022) analisam o impacto positivo da liderança feminina durante a pandemia da COVID-19 no Brasil, articulando os ODS 5, 8, 16 e 17, embora identifiquem a escassez de análises quantitativas robustas como limitação metodológica significativa.

Torell et al. (2021) exploram os papéis de gênero em comunidades pesqueiras nas Filipinas, contribuindo para os ODS 5, 8 e 16, mas reconhecem o predomínio de abordagens qualitativas e a carência de mensurações objetivas dos impactos dessas dinâmicas. Szaboova, Gustavsson e Turner (2022), em pesquisa europeia, ressaltam o bem-estar feminino como fundamento da resiliência social, relacionando-se aos ODS 5, 16 e 17, mas apontam a necessidade urgente de dados empíricos longitudinais que capturem as transformações ao longo do tempo.

Matovu et al. (2025), em estudo recente realizado em Alappad, Índia, estabelecem conexões diretas entre empoderamento feminino e sustentabilidade oceânica, articulando os ODS 5, 8, 14 e 17. Contudo, identificam como desafio fundamental a necessidade de desenvolver modelos replicáveis que possam ser adaptados a diferentes contextos socioculturais e geográficos.

### 3.5 DIREÇÕES FUTURAS DE PESQUISA NO EMPREENDEDORISMO AZUL COM ENFOQUE EM GÊNERO

As mulheres em comunidades costeiras ocupam uma posição paradoxal: são simultaneamente as mais vulneráveis aos impactos climáticos e peças fundamentais para a construção de resiliência e sustentabilidade. Sua vulnerabilidade tem raízes socioeconômicas e culturais. Por outro lado, seu potencial transformador reside em três pilares: o conhecimento tradicional que detêm, sua participação econômica na Economia Azul e sua capacidade de liderança comunitária. Reconhecer essa dualidade é condição necessária para fomentar uma agenda de pesquisa futura que estabeleça direcionamentos reais para o planejamento e execução de políticas efetivas, conforme sugere o quadro 2.

No entanto, existe um "fosso de implementação": o conhecimento acadêmico sobre essa importância não está sendo suficientemente traduzido em políticas públicas relevantes, mensuráveis e aplicáveis. Os estudos futuros, portanto, devem buscar superar as lacunas identificadas, focando em:

Quadro 2. Direções Futuras de Pesquisa No Empreendedorismo Azul com enfoque em Gênero.

Eixo de Pesquisa	Descrição Sintética
<b>Pesquisas comparativas entre diferentes regiões</b>	Estudos comparativos de abordagem sistemática que investiguem as convergências e divergências do empreendedorismo feminino em diferentes países, zonas costeiras e contextos socioculturais, de modo a mapear tanto tendências globais quanto características locais específicas..
<b>Métodos mistos (qualitativos + quantitativos)</b>	Desenhos metodológicos mistos que articulem métodos qualitativos aprofundados (etnografia, entrevistas em profundidade e análise de narrativas) com dados quantitativos robustos, fortalecendo a validade interna e a capacidade de generalização dos achados.
<b>Estudos de implementação de políticas e intervenções</b>	Investigações que avaliem a eficácia de intervenções voltadas para mulheres na Economia Azul, incluindo programas governamentais, iniciativas comunitárias e instrumentos de políticas públicas, por meio de testes piloto, monitoramento contínuo e avaliações de impacto.
<b>Abordagens transdisciplinares e colaborativas</b>	Abordagens de pesquisa transdisciplinar e co-criativa que articulem, desde as etapas iniciais, diferentes sistemas de conhecimento (saberes tradicionais, conhecimento científico, expertise do setor produtivo) e atores estratégicos (comunidades locais, academia e gestores públicos), promovendo processos participativos e soluções territorialmente contextualizadas.

Fonte : Elaborado pelos autores (2025) .

Em conjunto, esses quatro eixos de pesquisa configuram uma agenda integrada e multidimensional para o avanço do conhecimento sobre empreendedorismo feminino na Economia Azul. A articulação entre estudos comparativos, métodos mistos, avaliações de intervenções e abordagens transdisciplinares permite não apenas compreender a complexidade do fenômeno em suas dimensões globais e locais, mas também traduzir esse conhecimento em políticas públicas efetivas e contextualmente adequadas.

Ao posicionar as mulheres costeiras no centro do processo investigativo, como sujeitos ativos, portadoras de conhecimento e agentes de transformação, essa agenda transcende a produção científica e assume compromisso com a justiça social e a sustentabilidade territorial. Trata-se, portanto, de uma proposta que pode fortalecer o protagonismo feminino na Economia Azul e a resiliência socioambiental das comunidades costeiras, promovendo transformações estruturais que reconheçam e potencializem o papel estratégico das mulheres na construção de futuros mais equitativos.

#### 4 CONCLUSÃO

A síntese dos estudos sobre empreendedorismo feminino na economia azul revela um campo de conhecimento ainda em consolidação, caracterizado por significativas contribuições empíricas e lacunas metodológicas que demandam atenção da agenda de pesquisa futura. A análise dos 16 estudos selecionados evidencia que o empreendedorismo feminino em contextos costeiros e marinhos constitui elemento fundamental para a construção de resiliência climática e o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, particularmente o ODS 5 (equidade entre gêneros), presente na maioria dos estudos analisados.

A análise sistemática revela ainda padrões consistentes de lacunas que demandam atenção prioritária. Predominam estudos de caso regionalmente restritos, com limitada capacidade de generalização e comparabilidade internacional. A carência de abordagens

quantitativas robustas e de dados longitudinais compromete a mensuração precisa dos impactos das iniciativas femininas sobre os ODS. A desarticulação entre conhecimentos tradicionais e políticas públicas institucionais emerge como obstáculo estrutural recorrente.

Neste esteio foi percebido que a distribuição geográfica dos estudos, demonstra que os desafios enfrentados pelas mulheres costeiras transcendem fronteiras nacionais e contextos socioeconômicos específicos. Contudo, a convergência temática revela padrões consistentes: a centralidade do conhecimento tradicional feminino como estratégia de adaptação climática.

A fragmentação temática e geográfica do campo de estudos, evidenciada por Aguinaldo e Gomez (2023), sinalizou a urgência de esforços coordenados para consolidar marcos teóricos e metodológicos compartilhados. A insuficiente integração entre políticas de gênero, climáticas e de desenvolvimento oceânico, identificada por Lo, Liu e Cheung (2019), representa desafio institucional que requer articulação multinível e intersetorial.

A análise das contribuições científicas identificadas revela que o empreendedorismo feminino na economia azul opera como mecanismo multidimensional de desenvolvimento sustentável. Alguns dos estudos demonstraram que as mulheres desenvolvem estratégias inovadoras de adaptação climática que integram conhecimento tradicional e práticas econômicas sustentáveis; outros evidenciaram que o bem-estar feminino constitui fundamento da resiliência social em comunidades pesqueiras, estabelecendo conexões diretas com os ODS 16 (sociedades inclusivas) e 17 (prosperidade coletiva).

Entretanto, a análise das lacunas identificadas revela desafios metodológicos e teóricos significativos que limitam o avanço do campo. A predominância de estudos qualitativos, embora valiosa para compreender processos e significados, resulta em carência de dados quantitativos robustos que possibilitem mensuração de impactos e comparabilidade entre contextos.

Desta forma, o potencial transformador dessas contribuições permanece subaproveitado diante das lacunas estruturais identificadas. Faz-se necessário o desenvolvimento de estudos empíricos adicionais que superem as limitações metodológicas apontadas, especialmente mediante abordagens quantitativas robustas, análises longitudinais, perspectivas comparativas internacionais e modelos replicáveis. Igualmente crucial é o fortalecimento da articulação entre conhecimentos tradicionais e políticas públicas, de modo a traduzir as práticas femininas em estratégias institucionalizadas de governança costeira e marinha sustentável.

O mapeamento dos ODS nos estudos analisados revela convergências promissoras, especialmente na articulação entre ODS 5, 8, 13 e 14, sugerindo que o empreendedorismo feminino azul opera na intersecção estratégica entre equidade de gênero, desenvolvimento econômico, ação climática e preservação marinha. Esta convergência posiciona as mulheres costeiras como agentes fundamentais para o desenvolvimento sustentável, validando teoricamente a relevância de investimentos específicos neste segmento.

A agenda de pesquisa futura deve, portanto, priorizar a construção de evidências que subsidiem políticas integradas de gênero, clima e desenvolvimento oceânico, reconhecendo as mulheres não como beneficiárias passivas, mas como protagonistas ativas e indispensáveis da transição para uma Economia Azul verdadeiramente sustentável e inclusiva.

## REFERÊNCIAS

AGUINALDO, Roxanne T.; GOMEZ, Aurelia Luzviminda V. Potential Participation of Fisherfolks in Tourism Activities in Samal Island, Mindanao, Philippines. *Journal of Environmental Science and Management*, v. 26, n. 2, p. 25-40, 2023.

ANDRADE, Israel de Oliveira *et al.* *Economia azul e crescimento econômico: o mar brasileiro em perspectiva*. Rio de Janeiro: Ipea, ago. 2024. 57 p. il. (Texto para Discussão, n.

3027). DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td3027-port>. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/14504>.

BANK, Wold. *The Potential of the Blue Economy*. 2022.

CARDELLA, Giuseppina Maria; HERNÁNDEZ-SÁNCHEZ, Brizeida Raquel; SÁNCHEZ-GARCÍA, José Carlos. Women Entrepreneurship: A Systematic Review to Outline the Boundaries of Scientific Literature. *Frontiers in Psychology*, v. 11, 2020. ISSN 1664-1078. DOI: 10.3389/fpsyg.2020.01557. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2020.01557>.

CISNEROS-MONTEMAYOR, Andrés M. *et al.* Agreements and benefits in emerging ocean sectors: Are we moving towards an equitable Blue Economy?. *Ocean & Coastal Management*, v. 220, p. 106097, 2022.

FAO, F. *The state of world fisheries and aquaculture 2024*. 2024.

HOEGH-GULDBERG, Ove *et al.* The ocean as a solution to climate change: five opportunities for action. In: LUBCHENCO, Jane; HAUGAN, Peter M. (Ed.). *The blue compendium: From knowledge to action for a sustainable ocean economy*. Cham: Springer International Publishing, 2023. p. 619-680.

INTERNATIONAL RESOURCE PANEL. Blue Economy and Resource Efficiency. Nairobi: United Nations Environment Programme, 2021. p. 15.

LAVOIE, Anna; LEE, Jean; SPARKS, Kim; HOSETH, Gayla; WISE, Sarah. Engaging with Women's Knowledge in Bristol Bay Fisheries through Oral History and Participatory Ethnography. *Maritime Studies*, v. 18, n. 2, p. 133-149, 2019.

LIMUWA, Moses M.; SYNNEVÅG, G. A gendered perspective on the fish value chain, livelihood patterns and coping strategies under climate change – insights from Malawi's small-scale fisheries. *Sustainability*, v. 10, n. 9, p. 3183, 2018.

LO, Alex Y.; LIU, Shuwen; CHEUNG, Lewis T. O. Socio-economic conditions and small business vulnerability to climate change impacts in Hong Kong. *Regional Environmental Change*, v. 19, n. 1, p. 15-27, 2019.

LUBCHENCO, Jane; HAUGAN, Peter M. (Ed.). *The blue compendium: From knowledge to action for a sustainable ocean economy*. Springer Nature, 2023.

MATOVU, B. *et al.* Linking the blue economy to Women's empowerment to create avenues for the realization of ocean sustainability targets in the global south. *Ocean & Coastal Management*, v. 262, p. 107582, 2025.

MCCLLENACHAN, Loren; MOULTON, Allie. Transitions from wild-caught fisheries to shellfish and seaweed aquaculture increase gender equity in Maine. *Ecology and Society*, v. 27, n. 3, p. 12, 2022.

MIRENDA, Cloe; LAZOS CHAVERO, Elena. Cultural vulnerability, risk reduction and gender equity: two Mexican coastal communities. *International Journal of Disaster Risk Reduction*, v. 68, p. 102-119, 2022.

MSUYA, Flower E.; HURTADO, Anicia Q. The role of women in seaweed aquaculture in the Western Indian Ocean and South-East Asia. *Journal of Applied Phycology*, v. 29, n. 5, p. 2365-2375, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil*. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 28 ago. 2025.

QI, Xiaofei. Mapping the national blue economic system space: a case study of China. *Marine Policy*, v. 160, p. 105959, 2024.

RAHEEM, Shefiu. Women's Blue Entrepreneurship Economic Empowerment Strategy. [S.l.]: IGI Global, 2022. cap. 9, p. 165. ISBN 9781668433935. DOI: 10.4018/978-1-6684-3393-5.ch009.

RIANTINI, Maya *et al.* Livelihood vulnerability household fishermen household due to climate change in Lampung Province, Indonesia. *Ocean & Coastal Management*, v. 234, p. 106-125, 2024.

SARDINHA, Álvaro. Economia Azul: o uso sustentável dos recursos aquáticos sem comprometer a saúde do oceano. *Ambiente Magazine*, 18 nov. 2024. Disponível em: <https://www.ambientemagazine.com/economia-azul-o-uso-sustentavel-dos-recursos-aquaticos-sem-comprometer-a-saude-do-oceano/>. Acesso em: 23 nov. 2025.

SCHOTTLI, Jivanta. The blue economy 3.0: the marriage of science, innovation and entrepreneurship creates a new business model that transforms society. *Journal of the Indian Ocean Region*, v. 14, p. 1-2, fev. 2018. DOI: 10.1080/19480881.2018.1429865.

SHANTHI, B.; MAHALAKSHIMI, P.; CHANDRASEKARAN, V. S. Assessment of challenges faced by the coastal women due to the impact of climatic change in selected coastal districts of Tamil Nadu, India. *Indian Journal of Gender Studies*, v. 24, n. 3, p. 345-360, 2017.

SILVA, Monalisa R. O. da *et al.* Empowering fisherwomen leaders helped reduce the effects of the COVID-19 pandemic on fishing communities: Insights from Brazil. *Marine Policy*, v. 141, p. 105-152, 2022.

SULTANA, Nahid; LUETZ, Johannes M. Adopting the local knowledge of coastal communities for climate change adaptation: a case study from Bangladesh. *Climate and Development*, v. 14, n. 8, p. 706-718, 2022.

SZABOOVA, Lucy; GUSTAVSSON, Madeleine; TURNER, Rachel. Recognizing Women's Wellbeing and Contribution to Social Resilience in Fisheries. *Fish and Fisheries*, v. 23, n. 6, p. 1298-1312, 2022.

TORELL, Elin; CASTRO, Joan; LAZARTE, Alfredo; BILECKI, Danielle. Analysis of gender roles in Philippine fishing communities. *Coastal Management Journal*, v. 49, n. 4, p. 255-270, 2021.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. *British Journal of*

*Management*, v. 14, n. 3, p. 207-222, set. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1467-8551.00375>. Acesso em: 6 jun. 2025.

UNCTAD. *United Nations Commission on Trade and Development: towards a harmonized international trade classification for the development of sustainable ocean-based economies*. 2022.

VÉLEZ SANTANA, Ana Gabriela *et al.* Sustainability and climate change: gender perspective in the traditional fishing sector in Ecuador. *Sustainability*, v. 16, n. 1, p. 100-115, 2024.

YANDA, Pius Zebhe; MABHUYE, Edmund Bwanduruko; MWAJOMBE, Anselm. Linking Coastal and Marine Resources Endowments and Climate Change Resilience of Tanzania Coastal Communities. *Ocean & Coastal Management*, v. 234, p. 106-119, 2023.